

# Estruturas de Dados — Pilhas, Filas, Listas

Fabio Gagliardi Cozman  
Thiago Martins

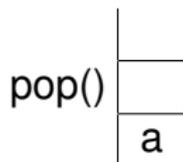
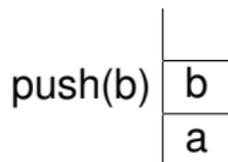
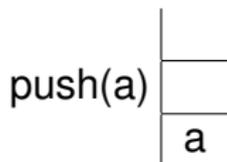
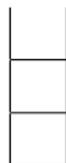
PMR3201  
Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

- Estruturas de dados são objetos que armazenam dados de forma eficiente, oferecendo certos “serviços” para o usuário (ordenação eficiente dos dados, busca por meio de palavras chave, etc).
- Técnicas de programação orientada a objetos são úteis quando temos que codificar estruturas de dados.
- As estruturas básicas abordadas neste curso são:
  - Pilhas, filas, listas ligadas.
  - Árvores e árvores de busca.
  - Hashtables (tabelas de dispersão).
  - Grafos.

- Uma estrutura de dados abstrai as características principais de uma atividade que envolve armazenamento de informações.
- Por exemplo, a estrutura de *fila* armazena dados de forma que o dado há mais tempo na estrutura é o primeiro a ser retirado.

# Pilhas

- Uma *pilha* é uma estrutura de dados em que o acesso é restrito ao elemento mais recente na pilha.



# Pilhas: operações básicas

- As operações básicas realizadas com uma pilha são:
  - push: inserir no topo;
  - pop: retirar do topo;
  - top: observar o topo.
  - vazia?: Verifica se a pilha não contém elementos.
- Em uma pilha “ideal”, operações básicas devem ocorrer em  $O(1)$ , independentemente do tamanho  $N$  da pilha (ou seja, em tempo constante).

# Implementação de Pilha em Python

- Em Python, toda lista implementa as funções básicas de uma pilha.
- Mas e a complexidade das operações?

# Implementação de Pilha em Python

Seja `a` uma lista.

- `push`: Equivale a `a.append(x)` onde `x` é o elemento.
- `pop`: Equivale a `a.pop()` que retorna o último elemento inserido. Se a lista estiver vazia, uma exceção do tipo `IndexError` é lançada.
- `top`: Equivale a `a[-1]`. Se a lista estiver vazia, uma exceção do tipo `IndexError` é lançada.
- `Vazia?`: A expressão `not a` retorna verdadeiro se a pilha não contém elementos. De fato, toda conversão de lista em variável booleana produz `True` se há algum elemento na lista, `False` caso contrário.

# Implementação de Pilha em Python – Complexidade

Como dito, em uma pilha *ideal*, as operações devem ser completadas em *tempo constante*  $\mathcal{O}(1)$ .  
listas em python são armazenadas em endereços *contíguos* de memória pré-alocados (reservados).  
Estes espaços tm uma capacidade de armazenamento *finita* que não pode ser excedida!

# Implementação de Pilha em Python – Complexidade

O que acontece se uma operação `append` (durante um `push`, por exemplo), excede a capacidade pré-allocada?

O *runtime* de Python reserva uma nova região de memória com capacidade adequada e  *copia* os dados da lista antiga na nova região.

Esta cópia tem complexidade  $\mathcal{O}(N)$ !

# Implementação de Pilha em Python – Complexidade

`push()` a complexidade desta operação será sempre  $\mathcal{O}(N)$ .

Complexidade *amortizada*: O valor médio de complexidade sobre uma sequência de operações:

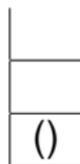
Se os tamanhos da região na memória crescem *geometricamente*, a probabilidade de um `push` produzir uma realocação cai exponencialmente.

Assim, a complexidade *amortizada* de um `push` é *constante*.

# Consistência de parênteses

- Considere o problema de verificar se existe um fechamento de parênteses para cada abertura em uma expressão algébrica com letras e símbolos  $+$ ,  $-$ ,  $*$ ,  $/$ .
- Pode-se utilizar uma pilha:

$$A + B * (C/D + E)$$



# Verificação de consistência de parênteses

```
def verifica_consistencia(entrada):
    pilha = []
    try:
        for c in entrada:
            if c in {'(', '[', '{'}:
                pilha.append(c)
            elif c==')' and pilha.pop() != '(':
                raise ValueError("Falta algum fechamento")
            elif c==']' and pilha.pop() != '[':
                raise ValueError("Falta algum fechamento")
            elif c=='}' and pilha.pop() != '{':
                raise ValueError("Falta algum fechamento")
        if pilha:
            raise ValueError("Falta algum fechamento")
    except IndexError:
        raise ValueError("Falta alguma abertura")
```

# Avaliação de expressões

- Pilhas são muito usadas no processamento de linguagens, por exemplo em compiladores.
- Uma aplicação importante é a conversão e avaliação de expressões numéricas.
- Existem três tipos de notações para expressões numéricas:
  - 1 infixa, onde operador entre operandos:  $(A + B)$ ;
  - 2 pós-fixa, onde operador segue operandos:  $(AB+)$  (notação polonesa reversa);
  - 3 pré-fixa, onde operador precede operandos:  $(+AB)$  (notação polonesa).

# Notação pós-fixa

A vantagem da notação pós-fixa é que ela dispensa parênteses.

| Infixa              | Pós-fixa       |
|---------------------|----------------|
| $A - B * C$         | $ABC * -$      |
| $A * (B - C)$       | $ABC - *$      |
| $A * B - C$         | $AB * C -$     |
| $(A - B) * C$       | $AB - C *$     |
| $A + D / (C * D^E)$ | $ADCDE^ * / +$ |
| $(A + B) / (C - D)$ | $AB + CD - /$  |

# Avaliação de expressões

- Suponha que tenhamos uma expressão pós-fixa e desejemos obter o valor da expressão (“avaliar a expressão”).
- Fazemos isso passando pelos elementos da expressão,
  - 1 empilhando cada operando;
  - 2 processando cada operador:
    - 1 retiramos dois operandos da pilha;
    - 2 executamos a operação;
    - 3 empilhamos o resultado.
- No final o resultado está no topo da pilha.

# Exemplo: expressão $1; 2; 3; ^; -; 4; 5; 6; *; +; 7; *; -$

| Operação Parcial   | Conteúdo da Pilha               |
|--------------------|---------------------------------|
| Inserir 1          | 1                               |
| Inserir 2          | 1; 2                            |
| Inserir 3          | 1; 2; 3                         |
| Operador: $2^3$    | 1; 8                            |
| Operador: $1-8$    | -7                              |
| Inserir 4          | -7; 4                           |
| Inserir 5          | -7; 4; 5                        |
| Inserir 6          | -7; 4; 5; 6                     |
| Operador: $5*6$    | -7; 4; 30                       |
| Operador: $4+30$   | -7; 34                          |
| Inserir 7          | -7; 34; 7                       |
| Operador: $34*7$   | -7; 238                         |
| Operador: $-7-238$ | -245 ( <b>Resultado final</b> ) |

# Conversão para notação pós-fixa

- Considere que temos uma expressão em notação infixa.
- Para convertê-la a notação pós-fixa, usamos uma pilha.
- Devemos varrer a expressão infixa da esquerda para a direita,
  - se encontramos um operando, o colocamos na saída;
  - se encontramos um operador, o colocamos em uma pilha, desempilhando...

# Exemplo

- $A - B * C + D$ :

| Entrada | Pilha | Saída           |
|---------|-------|-----------------|
| $A$     |       | $A$             |
| $-$     | $-$   | $A$             |
| $B$     | $-$   | $A B$           |
| $*$     | $-*$  | $A B$           |
| $C$     | $-*$  | $A B C$         |
| $+$     | $+$   | $A B C * -$     |
| $D$     |       | $A B C * - D +$ |

# Conversão para notação pós-fixa: algoritmo

- Devemos varrer a expressão infixa da esquerda para a direita,
  - se encontramos um operando, o colocamos na saída;
  - se encontramos um operador, o colocamos em uma pilha, desempilhando e colocando na saída os operadores na pilha até encontrarmos um operador com precedência menor...
    - Precedência: + e -, seguida por \* e /, seguida por ^
- Ao final, desempilhamos e colocamos na saída os operadores que restarem na pilha.

# Exemplo

- $A * B - C + D$ :

| Entrada | Pilha | Saída     |
|---------|-------|-----------|
| $A$     |       | $A$       |
| $*$     | $*$   | $A$       |
| $B$     | $*$   | $AB$      |
| $-$     | $-$   | $AB*$     |
| $C$     | $-$   | $AB*C$    |
| $+$     | $+$   | $AB*C-$   |
| $D$     |       | $AB*C-D+$ |

# Parênteses

- Para lidar com parênteses, podemos criar uma nova pilha a cada abertura de parênteses, e operar nessa nova pilha até encontrar o fechamento correspondente (quando então envaziamos a pilha e retornamos à pilha anterior).
- Podemos fazer isso usando uma única pilha, “simulando” a abertura e fechamento de outras pilhas no seu interior...

# Conversão para notação pós-fixa: algoritmo completo

- Devemos varrer a expressão infixa da esquerda para a direita,
  - se encontramos um operando, o colocamos na saída;
  - se encontramos um operador, o colocamos em uma pilha, desempilhando e colocando na saída os operadores na pilha até encontrarmos um operador com precedência menor ou uma abertura de parênteses;
    - Precedência: + e -, seguida por \* e /, seguida por ^
  - se encontramos uma abertura de parênteses, colocamos na pilha;
  - se encontramos um fechamento de parênteses, desempilhamos e copiamos na saída os operadores na pilha, até a abertura de parênteses correspondente (que é desempilhada e descartada).
- Ao final, desempilhamos e colocamos na saída os operadores que restarem na pilha.

# Exemplos

- $A/(B + C) * D$
- $((A - (B * C)) + D)$
- $1 - 2 ^ 3 - (4 + 5 * 6) * 7$

# Avaliação de expressões em notação infixa

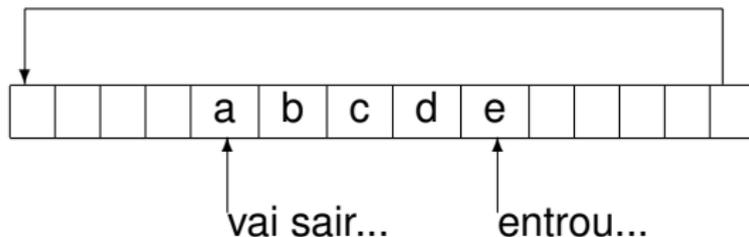
- Combinando os dois algoritmos anteriores, podemos fazer a avaliação de uma expressão em notação infixa usando duas pilhas (uma para operadores, outra para operandos).
- Exemplo:  $1 - 2 \wedge 3 - (4 + 5 * 6) * 7$

| Entrada | Pilha Operadores | Pilha Operandos |
|---------|------------------|-----------------|
| 1       |                  | 1               |
| -       | -                | 1               |
| 2       | -                | 1, 2            |
| ^       | -, ^             | 1, 2            |
| 3       | -, ^             | 1, 2, 3         |
| -       | -                | -7              |
| ...     | ...              | ...             |

- Uma fila é uma estrutura em que o acesso é restrito ao elemento mais antigo.
- Operações básicas:
  - enqueue: inserir na fila;
  - dequeue: retirar da fila.

# Arranjos circulares

A implementação mais comum de uma fila é por “arranjo circular”.



# Implementação de Fila (1)

Fila baseada em sequência.

```
class fila_circular():  
    def __init__(self):  
        self._dados = [None]*10  
        self._indiceVaiSair = 0  
        self._indiceEntrou = len(self._dados) - 1  
        self._tamanho = 0  
  
    def __len__(self):  
        return self._tamanho
```

## Implementação de Fila (2)

```
def _incrementa(self , indice ):
    indice += 1
    if indice == len(self._dados):
        indice = 0
    return indice

def _duplique_seq(self ):
    novo = [None]*2*len(self._dados)
    for i in range (self._tamanho):
        novo[i] = self._dados[self._indiceVaiSair]
        self._indiceVaiSair = self._incrementa(

self._dados = novo
self._indiceVaiSair = 0
self._indiceEntrou = self._tamanho - 1;
```

## Implementação de Fila (3)

```
def enqueue(self , x):  
    if self._tamanho == len(self._dados):  
        self._duplique_seq()  
    self._indiceEntrou = self._incrementa(self._  
    self._dados[self._indiceEntrou] = x  
    self._tamanho += 1
```

```
def dequeue(self):  
    if self._tamanho == 0:  
        raise IndexError("Fila_vazia")  
  
    self._tamanho -= 1  
    x = self._dados[self._indiceVaiSair]  
    self._dados[self._indiceVaiSair] = None  
    self._indiceVaiSair = self._incrementa(self._  
return x
```

# Lista Ligada

Uma alternativa a arranjos é a estrutura de lista ligada, na qual armazenamos dados em células interligadas.



- Esse tipo de estrutura é muito flexível e pode acomodar inserção e retirada de dados de locais arbitrários.
  - A vantagem desse tipo de estrutura é a flexibilidade permitida no uso da memória.
  - A desvantagem é que alocar memória é uma tarefa demorada (mais lenta que acesso a arranjos).

# Implementação de Lista

Para definir uma lista ligada, precisamos primeiro definir o elemento armazenador (nó):

```
class NoLL:
```

```
    def __init__(self, x, proximo = None):  
        self.dado = x  
        self.proximo = proximo
```

```
    def __iter__(self):  
        a = self  
        while a:  
            yield a.dado  
            a = a.proximo
```

## Inserção de nó

Considere inserir dado  $x$  após Nó  $a$ .

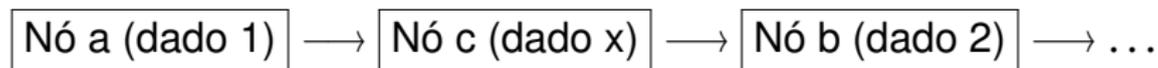


$\text{No } c = \text{NoLL}(x, a.\text{proximo})$

$a.\text{proximo} = c$

Alternativamente,

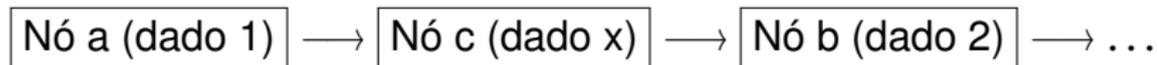
$a.\text{proximo} = \text{NoLL}(x, a.\text{proximo})$



## Remoção de nó, visita a sequência de nós

Remoção (do nó *seguinte*) ao nó a:

```
if a.proximo :  
    a.proximo = a.proximo.proximo
```



Para visitar todos os elementos de uma lista, de forma similar a um laço que percorre um arranjo:

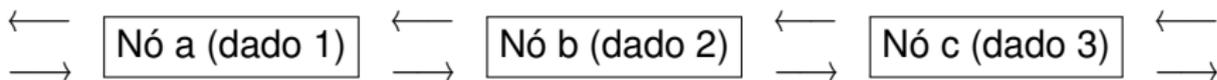
```
No p = lista.primeiro
```

```
while p:
```

```
    ...  
    p = p.proximo
```

# Lista Duplamente Encadeada

Uma estrutura interessante é o deque, composto por nós que apontam em duas direções:



Com essa estrutura é possível percorrer os dados em ambos os sentidos.

A partir daí podemos implementar várias funcionalidades:

- 1 Pilhas;
- 2 Filas;
- 3 Vector: estrutura genérica de inserção/remoção em local arbitrário.

# Implementação de Pilha usando Lista

```
class Pilha():  
    def __init__(self):  
        self.topo = None  
  
    def push(self, x):  
        n = NoLL(x, self.topo)  
        self.topo = n  
  
    def pop(self):  
        if self.topo:  
            a = self.topo.dado  
            self.topo = self.topo.proximo  
            return a  
        else:  
            raise IndexError("pop_em_pilha_vazia")
```

# Implementação de Fila usando Lista Ligada

```
class Fila():  
    def __init__(self):  
        self.saida = None  
        self.entrada = None  
  
    def enqueue(self, x):  
        if self.saida:  
            self.entrada.proximo = NoLL(x)  
            self.entrada = self.entrada.proximo  
        else: # Fila vazia  
            self.entrada = NoLL(x)  
            self.saida = self.entrada  
  
    def dequeue(self):  
        if self.saida:  
            a = self.saida.dado
```